

Governo define sua estratégia

BRASÍLIA — O Governo vai escolher, através de suas lideranças, uma das emendas presidencialistas apresentadas à Comissão de Sistematização, para a qual pedirá destaque na votação do substitutivo do Deputado Bernardo Cabral (PMDB-AM). A decisão foi anunciada ontem pelo Líder do Governo na Câmara, Deputado Carlos Sant'Anna (PMDB-

BA), após três horas de reunião com o Presidente José Sarney, no Palácio da Alvorada. O Chefe do Governo, segundo Sant'Anna, reiterou que a implantação do parlamentarismo puro no Brasil, agora, "é absolutamente incompatível com a realidade brasileira" e destacou o "risco de efeitos imprevisíveis nos Estados".

Disse ainda que, no capítulo destinado ao papel das Forças Armadas, as lideranças trabalharão pela introdução de artigos baseados em parecer do Deputado Prisco Vianna (PMDB-BA), na Comissão das Garantias das Instituições. A anistia não foi abordada na reunião, cabendo aos diferentes grupos trabalhar por uma definição do assunto.

Do encontro participaram também os Ministros Chefes do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto, e do Serviço Nacional de Informações, General Ivan de Souza Mendes; o Consultor Geral da República, Saulo Ramos e os Deputados Prisco Viana, Alberico Filho (PFL-MA) e Expedito Machado (CE).

Ofensiva mobiliza todos os 'centristas'

BRASÍLIA — A ofensiva do Governo sobre a Constituinte nesta semana — que é a última do prazo para emendar nesta fase o anteprojeto do Deputado Bernardo Cabral — agitou os meios políticos no fim de semana: tanto no Palácio da Alvorada, como no Instituto Israel Pinheiro — onde se reúnem os grupos interpartidários em busca do consenso —, representantes do Governo e constituintes analisaram o texto do Relator com o objetivo de preparar as emendas para alterar as propostas atuais, segundo os interesses de cada grupo.

O dia começou com um importante encontro entre o Presidente José Sarney e o Presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães. Ao mesmo tempo, reuniam-se os integrantes do "Grupo dos 32" e do "Grupo Interpartidário", liderados pelo Senador José Richa e pelo Deputado Euclides Scalco (ambos do PMDB-PR). À tarde, na casa da Deputada Sandra Cavalcanti (PFL-RJ), foi preparada a pauta de novo encontro, à noite, entre os dois grupos.

O "Grupo dos 32" e o "Grupo Interpartidário" realizam, cada qual, dois tipos de trabalho. Um esforço é comum aos dois blocos: a busca do consenso acerca de cinco temas que elegeram como aqueles onde o entendimento será mais difícil: anistia, Poder Judiciário, sistema tributário, reforma agrária e educação.

O tema sistema de Governo ficou para o final das negociações, já que é uma matéria que divide os constituintes. Neste trabalho, o principal objetivo é chegar a propostas comuns que permitam uma votação consensual nestes pontos.

Tanto o grupo do Senador José Richa como o do Deputado Euclides Scalco realizam uma tarefa paralela: a elaboração de um conjunto de emendas que serão apresentadas em bloco, por cada grupo, no caso de as tentativas de entendimento resultarem em fracasso.

Os parlamentares ligados ao "Grupo dos 32" se identificam com a corrente "moderada" na Assembléia Nacional Constituinte e garantem que são amplas as possibilidades de obterem a maioria dos votos em plenário.

Já o grupo de Scalco, identificado com os "progressistas", está consciente da dificuldade de reunir os 280 votos em plenário e se dispõe a provocar uma verdadeira prova de resistência física, pedindo destaques para a votação em separado de todos os artigos do anteprojeto da nova Constituição.

O Governo quer alterar, basicamente, os capítulos sobre o sistema de Governo, anistia, reforma agrária, papel das Forças Armadas e sistema tributário. E não quer correr o risco de ter que trabalhar na conquista do quorum qualificado no plenário da Constituinte, representado por 280 votos. Apesar de receber o apoio integral do Centro Democrático (130 constituintes) e do Partido da Frente Liberal (que garante 80 votos, dos 132 da bancada na Constituinte), o resultado desta soma fica muito aquém das exigências regimentais.

Lourenço ataca esquerdas e o projeto de Cabral

CATAGUASES, MG — O Líder do PFL na Constituinte, Deputado José Lourenço (BA), afirmou ontem que o substitutivo preparado pelo Deputado Bernardo Cabral (PMDB-AM) está "mal redigido, mal apresentado e mal ordenado". Quando pediram que avaliasse se ele representava um avanço ou recuo em relação à Constituição de 1946, Lourenço disparou: — Retrógradas são as esquerdas brasileiras atreladas a outros países.

Lourenço não questionou o conteúdo do anteprojeto, já que acredita que a questão central está no excesso de artigos:

— Nós temos que ter uma Constituição sintética para que ela seja duradora — defendeu o Líder do PFL para quem na evolução normal dos povos "a conquista que se vai fazer agora no Brasil é o voto direto e secreto para a Presidência da República".

O Líder do PFL aplaudiu a manifestação do Ministro do Exército, Leônidas Pires Gonçalves, para quem a Constituinte está sob a manipulação de minorias radicais de esquerda: "O Ministro do Exército fez sugestões muito proveitosas que, aliás, aprovei na hora", enfatizou.